



Pobre Zé Braguez! Subiste á varanda de Pilatos, onde te mettem na mão uma cana doce que enrola umas propostas! Chucha, chucha, que é doce! Tem paciência. Bem sei que estás cansado, que as forças te faltam e que já meio desfallecido vaes caminhando pelas ruas d'amargura. A cruz é pesada mas o calvario não está longe!

## DA LAPA ÀS HORTAS

A esquerda um café frequentado por classes baixas e altas.

Não admira o proprietário é baixo, mas também augmenta se lhe pucharem pela grenha.

Adeante o chafariz da cadeia e a dita, negra, suja e insalubre, guardada por sentinellas.

A direita, um commerciante de suissas e ferragens, com negocio acreditado e credo monarchico; a seguir outro estabelecimento da mesma especie, com proprietario novo, sem suissas, de buço e espigardão *levantado*, mas não faz mal, está virado para o infinito; é republicano e tem *herdeiro ao throno*.

Egreja dos Terceiros dá a direita ás penechadas suissas de um sapateiro-tamanqueiro.

Segue o *negocio* de um rechonchudo figurão, onde, á noite, ou mesmo de dia, *descança* um funcionario publico.

Abaixo, outro figurão de bigode, longa pèra e olhos arremettedores, estabelecido com boa *fazenda*, segundo dizem.

Notavel é que não tenha havido novidade, entre este e o funcionario supra.

Era este interessado n'uma questão, entre a *fazenda* do bigode e pèra e a propriedade de certa senhora, onde elle alargou uma fossa, sem o consentimento da proprietaria, segundo affirmam.

Não percebemos como se acomodam, assim tão de perto e tanto á vista, interesses tão contrarios.

É uma questão de sociedade, e, n'estas questões ha sempre *transações*.

Em frente, vemos uma fossa, com certeza mais larga do que a referida, onde está a fonte, chamada da Cárcova.

Adeante um mercieiro, cuja loja não cheira a bacalhau; é muito adorado e descreve graciosas curvas, a servir senhoras em *sourées*.

A direita um advogado, que arde mais no nome, do que na eloquencia forense.

Abaixo um estabelecimento de modas, cujo proprietario tem um nome que cheira a resina.

Do lado opposto um alfaiate miguelista.

Além outro estabelecimento de modas onde o nome dos proprietarios tem o mesmo cheiro que o do estabelecimento congemere mencionado; se mais alguma coisa cheira digam no'lo para lh'o dizermos.

Largo de D. Luiz 1.º ou campo da Vinha. Hotel Central para republicanos, brasileiros e doentes d'olhos, onde vão ver a saúde e o remedio do *Ferrinho*.

Uma ou duas numerosissimas familias de gente de cor.

O maior e o mais cortez empregado do governo civil; tão cortez que já tem furado cartolas nos bicos das botas, e feito galos nos botões das calças dos cumprimentados.

Um collegio para meninas, de professoras inglezas ou inglozadas, mas ajesuítadas e com *irmãsinhas*; serve tambem para hospedar damas (com dmheiro) que quizerem *retirar-se* do mundo e da familia por algum tempo.

Vão para lá *descançar* o corpinho das fadigas domesticas e martirisa-lo com *exercícios*, orações m's ye is e jejun.

Para tudo isto dão uma *esmola* não inferior a 1:000 reis.

Vão, vão, minhas senhoras, e mandem alargar o feto, para... lá estarem á vontade e *gosto*.

O arruinado convento do Salvador que salvou, das ruinas de conto, o Azylo de Mendicidade.

A esquerda o Club Commercial, esse tão amadrianhado bêbê.

Negociantes, um *escrivão* de tanto valimento que até foi administrador de *concelho*.

Um estabelecimento, com um perigoso espingarda voltado ao quartel, faz lembrar istico: *p. a Uchega eu.*

O correio geral, onde a gente perde a paciencia, á espera de uma estampilha ou um postal.

A direita e abaixo, não cabe um feijão gallego no... auriculo direito, do coração afflicto d'uma direcção, que pasma deante dos *recursos* e progresso da nova companhia, de illuminação electrica.

Ao fundo o quartel com seus numerosos officiaes maiores, menores, aspirantes e *petits-aspirantes* e seus *innumeraveis* *re-erutas!*

Fazem no campo, mas é exercicio... as tropas.

A Egreja do Populo.

A direita, acima um pouco, uma casa Havaneza militar e a seguir um lateiro militar. Consideramos militares os estabelecimentos pela frequencia, palavriado e chiste mavorio.

Seguem dois advogados avô, e neto.

Este com muito talento, muita eloquencia pulmonar, e muita jurisprudencia, sofre da falta de... sabem de que? *advinhem, de miolo* da vida que é a saude; para isto é bom, muito bom viajar.

Aquelle é muito velho, muito perito, muito rabuta, só lhe falta uma estatua.

Um *escrivão*, o Tribunal e por baixo um advogado, que parece ter sido *discipulo* de *Cagliostro*.

Um as celebradas estacas, a supportarem o peso de uma casa boqueaberta, que ameaça devorar os transeuntes, apesar de reprimenda pelas palavras technicas de varios engenheiros.

Rua da Boa-vista ou da Conaga.

Logo á entrada uma sociedade juridica. Que lhe não succeda o mesmo que á outra; mas se *vasgarem mutuamente* os... livros, tambem isso admite *transação*.

Do mesmo lado um *escrivão*. Ganha muito e de *tudo*.

Segue um distincto orador, já conhecido por—*sublime-porta*,—com muitas *minas* de exploração.

O que admira é escolher esta rua, já tinha a *sua*...

É muito importante e tem feito muito bem a Braga e aos amigos, contudo, ás vezes, vê-se obrigado a dizer:—*tarde piastel!*...

Abaixo um conhecido Boulanger, tambem orador, muito proximo rival do antecedente.

Exercita-se pelas reuniões e conferencias para arengar em S. Bento.

Tem nevalgias!... Já tocou rabeção. Tambem é o uito importante em jurisprudencia administrativa.

*Fez e faz* muito para Braga.

A esquerda um advogado muito philosophico e tão philosophico que até já fez a philosophia de um dente.

Não é caso estranho; *qualquer coisa*, serve para philosophar.

Advoga tudo, *receitona* tudo e faz... tudo não, porque senão viria o celebre clown assim appellidado, reclamar o privilegio.

Além, o pae dos formados e semiformados.

É de bons costados!...

Agora vamos de vigar pela *Carreira*, para não cair, o que não obsta a que vamos esbarrar, com a casa que servin de collegio da Sôpa, pertencente a um filalgo de boa linhagem, empregado n'um ministerio, antigo e eloquente deputado, conhecido pelas lunetas, pelos vivas á liberdade e pelas rosas na *bolombira*.

Adeante uma casa para maturação, que, já se sabe, é um madreiro e algumas cousas *maduras* lá tem abrigado.

Vou, sem mais demôra, ao restaurante restaurar-me.

Ora cá está o José Dias Ferreira, genro do proprietario, que me vai servir.

Ora viva.

## PICUINHAS

Ser carôla, dizer mal  
De toda a gente de bem,  
Gostar da benção papal  
Não dar d'esmola um vintem;

Correr sempre p'rás egrejas,  
Não é homem nem demonio—  
É Frei Antonio.

Ser *redactor* d'um jornal,  
Basôfias de jornalista,  
E ter já coisas e tal  
N'um otho que não tem vista;

Ter emprego mui rendoso  
Que lhe dá p'ro charutinho,—  
Henri Rouffinho.

Ser empregado *zeloso*,  
Levantar se ao meia dia,  
Andar um pouco sebozo,  
Fazer grande cortezia;

Ter um *criado* ás ordens,  
Que não quer pagar a *Vespa*—  
É Pizarrespa

Ser por Braga deputado,  
Ser em tudo presidente,  
Rabeção já ter tocado  
E do gaz estar ausente;

Que faz tudo e não faz nada,  
Que tem trêta d'intrusão—  
É Rabeção.

Ser par e ser carcereiro,  
E que bem se governou,  
Qu'aos irmãos poz no poleiro,  
Qu'a *fava* todos mandou;

Qu'è chefe da *Pepineira*,  
E faz bem este papel—  
É Pimentel.

Ser parasita d'Arcada  
Que préga bem o calôte,  
Que julgando ter piada  
Não passa d'*esporriote*;

E quer sempre andar chegado  
Aos janotas da alta rôda—  
É hoje moda.

Mómo Junior.

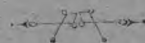


!

Qual a doença que encommoda os homens mais importantes de Braga?

Recebemos, além d'outras que por falta de espaço não publicamos, as seguintes respostas á interrogação do n.º anterior:

É o Tota *Birota*—*Phenomeno*.  
A não ser o *Papa arroz* só se fôr o Conselheiro—*Manel das Mocas*.  
É o Felinhos e o Barrigas—*Sellct*.  
É o Vulto Negro.—*Fr. Gregorio*.



DE GALHOFA

ELLES

—Então que me diz seu Ferreira, áquella proposta do doutor camarista, na ultima sessão da camara?

—Qual proposta?

—Aquella proposta sob a creação das ordens religiosas no ultramar!...

—Ora, aquillo foi muito bem entendido... Basta ser d'um doutor d'aquelles!... Um doutor espectral!

—Isso não quer dizer nada... Olhe que ha muito doutor que é camello, e muito camello que é doutor!

—Poís sim, não digo menos d'isso; mas o que é certo é que ella foi approvada por unanimidade!

—Já se vê, o municipio andou ás horas; prova bem que é da Roma Portugueza. Olhe que se este se oppozesse, então com certeza, que os jesuitas não prestavam os seus *releuantissimos* serviços nas nossas colonias... Eu cá sou d'esta opinião... Sou pela razão...

—E eu dou-lhe a minha sen Fortunato.

—Ora diga-me uma coisa, ó Ferreira... Não viu os termos em que a proposta foi feita, não reparou bem n'aquelles attendidos?

—Olhe, se quer que lhe diga não estou certo.

—Poís então lá vai: o primeiro attendido, attendia ao estudo d'aban lono das nossas colonias e á urgente necessidade d'assegurar n'ellas, d'um modo effectivo, a nossa occupação e dominio. Que diz você a isto?

—Eu acho *muito bem*. A proposta só por essa parte vale bem um projecto de lei! As nossas colonias de ha muito tempo que choram pelos jesuitas... E elles, coitados, hão de tratar d'ellas como se fossem suras... E' muito boa gente, boas pessoas, e tenho a certeza que ao abrandar não ficam, porque elles se encarregam de tomar conta d'ellas. Eu, se lá estivesse, apresentava outra proposta para que esses ordenes se erassem tambem na metropole; seria o meio d'assegurar a nossa occupação e dominio para os inglezes e todos os nossos credores não tomarem conta de nós... Ficavamos nas mãos dos jesuitas e diga-se a verdade, sempre é outra gente... Passava-se esta vida no convivio d'elles e não nos esperava senão o reino da gloria.

—Diz muito bem seu Ferreira. Tome lá na *chô*. Quanto ao outro attendido, attendia ao desenvolvimento d'agricultura, commercio e industria, em ordem a conseguir que se tornem fontes perennes da nossa riqueza e as unicas que se off'recem para a salvaguarda da economia nacional e para o restabelecimento do equilibrio organamental do Estado. Que diz você a isto, seu Ferreira?

—*Muito bem*, seu Fortunato. Ninguém como os da congregação do Espirito Santo, para fomentar e desenvolver a agricultura, o commercio e industria... Nós ahí temos essa lillal do dito Espirito e por ella se vê que o commercio e industria de Braga vai em augmento, devido ao impulso que elles lhe dão... Eu tambem os mandava p'ra cá, porque lhe digo seu Fortunato que os nossos agricultores, commerciantes e industrias, reclamam jesuitas para vêr se com as suas praticas e confissões geraes se podem regenerar. Os jesuitas são muito *boas pessoas* não desfazendo em quem está presente... Não são interessados e a prova é ver a miséria com que lactam, são muito pobresinhos até, só procuram o bem estar de todos e querem tolo o mal para elles... por isso a proposta foi bem feita.

—Bravo, bravo seu Ferreira! Deixe ver a sua mão... Toque aqui, aperte bem... Deixe-me ver esses ossos. Mas olhe cá, aqui p'ra nós. A proposta foi bem feita, mas o tal doutor que a apresentou, não deixa d'ir feito com elles...

—Ah! Isso é pela certa... Hão-de remunerar-o... Os homens de cabeça, como elle tem, como elle mostra ter, fazendo aquella proposta, com certeza que os jesuitas não se hão de esquecer d'elle. Eu pela minha parte, já lhe podia dar um habito e alli um ferrador da rua d'Agua umas *sandalias*.

—Mas diga-me uma coisa: quem leva a tal proposta ao parlamento?

—Ai, está bem entregue... Esteja descansado seu Fortunato. O *Rabecão* encarregou-se de a levar ao parlamento.

—Ora, quem sabe se a tal proposta seria feita com o fim d'empurrar esse tal *Rabecão* d'aquí p'ra fóra, pois me parece que elle já se não lembra que é deputado... Parece-me que este nem serve p'ra fazer o officio de corpo presente!

—Ora, ainda lá não foi, porque tem andado em tirocinio... Sem pratica nada se faz... Bem sabe que no parlamento é preciso falar... Mas agora parece-me que deve fazer lá uma brilhante figura; haja em vista aquelle discurso do Athenou. Você ouviu o?

—Ouvi. Principiou por dizer que elle não tinha o talento dos oradores talentos, que tão talentosamente tem alli discursado. Depois fallou sob *obediencia* e que devido a ella é que tinha accedido ao convite que lhe fizeram, provando d'este modo a sua *obediencia* e por isso mesmo o mundo cavar batatas... Depois ia fallar a respeito da disciplina, mas veio-lhe uma nevralgia e... *foi-se*.

—Isso o que mostra é que elle tem pouca disciplina... Precisa de disciplina, ou ser disciplinado. O peor seu Ferreira, é se elle na occasião de apresentar a tal proposta, principia a queixar-se de dores nevralgicas...

—Ora seu Fortunato, lá no parlamento não faltam carteiros para l'ras curar... Adensinho.

Zaito.

MELHORAMENTI PUBLICI

Uno die intravi in matadouro et vidi pedras cum sanguine bovis, adeo ut faciebat enjoure personas, quas viderent id. Bovas sunt mortos barbaro atque crudeli. Ill poterant occidere illos cum una choppa.

Domus este senex, et non fuit facta ad rem. Camara tambem non facit casum illius

Illa só tratat de mandare abire ruit et de magis nada, et ainda que gentes clamant qui volunt unam vinculam fortem, aquam et matadourum, illa dicit qui non habet argentum. Bracara Augusta, que orgullhat se de esse tereia civitate de reino, non habet argentum ad edificandum illas res, que sunt multum precisas, sed habet i lum ad abridum novas ruas.

Sunt res de hoc mundo.

Portuense.

O FRAGA-MOJROS

Este petiz come frades e saboreia actr zes.

Engrita-se com estas e emperreco-se com aquelles.

O *engritar-se* é um effeito de ma o, e o *emperreco-se* do *mea*, e vice-versa.

ENIGMA

Rapazes ou raparigas  
Fizeram todos a sua,  
Mesmo ás pessoas amigas,  
Dentro de casa ou na rua.

Daído que haja no mundo  
Alguem que tal não fizesse,  
Oa por estar iracundo,  
Ou porque outro aborrecesse.

Uma pessoa zanga-la,  
Co'algum forte massador,  
Faz-lhe uma desengraçada  
Qu'ell' fica cheio de horror.

Enfim a coisa allvir;  
E basta já de mais trêta,  
Com trez syllabas fazia  
Muita cousa d'esta em ÉTA

D. Rui.

A decifração do enigma anterior é = CINTO. Foram decifradores os sur: Fr. Gregorio, Cha-Brega, Sellot, Gong., Zé Chouriqó, Joub, Montler, El-rei qui rabió, Annica e De Barro.

Recebemos tambem uma decifração illustrada pelo sr. Raphael Gil, do Porto.

Gostosamente lhe damos publicação na quarta pagina.

CHARADA NOVISSIMA

1-2—Não é lá, mas n'esta serra se come este marisco.

Kagado 1.º

A decifração da charada novissima do numero antecedente é = REGALO e foram decifradores os sur: Cha-Brega, Phenomeno, e Muel das Mocas.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem tomamos a liberdade de enviar o presente numero do nosso jornal, pedimos o obsequio de o devolverem, dado o caso que não nos queiram honrar com a sua assignatura.

Do contrario consideral-o-hemos como nosso assignante.

São considerados nossos assignantes para todos os effeitos todos aquelles que tendo recebido os numeros anteriores os não devolveram.

Acceptam-se annuncios para a lombada do jornal.

Este jornal vende-se no kiosquo Gonçalves, Largo da Lapa, em frente ao theatro.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA

Annuncio

«A VESPA»

Hebdomadario humanístico e de caridade

Valle & Oliveira

BRAGA

De ferros, - cafeteria.

sellotio January 22 a 26

nos frontes e lateraes de applicadores de papel

